



SABIÁ-PIMENTA

Carpornis melanocephala

Passeriformes terrestres (Passeriformes: Cotingidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

Vulnerável

SENSIBILIDADE À
PRESENÇA HUMANA

Baixa

PERICULOSIDADE
PARA HUMANOS

Baixa

SUSCETIBILIDADE
AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE
DIRETA AO ÓLEO

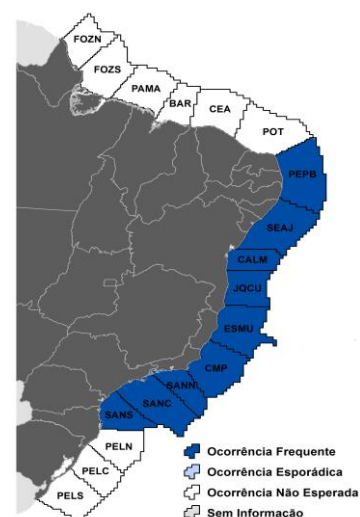
Média

SENSIBILIDADE
INDIRETA AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE
AO CATIVEIRO

Alta



IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 20 a 23 cm. Massa corpórea: 60 g. Facilmente identificável por apresentar cabeça e garganta negras e íris vermelha contrastante. Ventre amarelo com discretas estrias marrom-escuras, dorso, asas e cauda amarelo-oliváceo.

HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Habita a restinga e a mata de baixada, da Mata Atlântica de baixada no Brasil, do Paraná até Alagoas. Sendo mais notado pela vocalização do que pela detecção direta. Vivem solitariamente ou aos casais, sendo muito discretos, ocorrendo logo abaixo das copas das árvores. Podem passar muito tempo pousados, imóveis.

ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de frutos pequenos, e consome ocasionalmente insetos.

REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Desconhecida. O único ninho reportado é uma construção simples feita de galhos e folhas, em uma forquilha, onde apenas um ovo foi observado.

POPULAÇÃO

Ameaçada de extinção em função da destruição da Mata Atlântica, ocorrendo em baixíssimas densidades e próximo da extinção total em Alagoas.

PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Desconhece-se a sua manutenção em cativeiro no Brasil. Não oferece qualquer risco aos cuidadores, e seu manejo é similar ao da araponga (*Procnias nudicollis*), recebendo frutas picadas em pedaços bem pequenos, com pouco mais de 1 mm de tamanho.



SABIÁ-PIMENTA

Carpornis melanocephala

Passeriformes terrestres (Passeriformes: Cotingidae)

SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)	●	●							●	●	●	●
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)	●	●							●	●	●	●
Camamu-Almada (CALM)	●	●							●	●	●	●
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)	●	●							●	●	●	●
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)	●	●							●	●	●	●
Campos (CMP)	●	●							●	●	●	●
Santos - Norte (SANN)	●	●							●	●	●	●
Santos - Centro (SANC)	●	●							●	●	●	●
Santos - Sul (SANS)	●	●							●	●	●	●
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

Legenda:



Ocorrência frequente



Ocorrência irregular/esporádica



Ocorrência não esperada



Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução



Animais em reprodução (esporádica)



Sem informações

ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Vulnerável

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Vulnerável

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Vulnerável

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Vulnerável

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Criticamente em Perigo

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Vulnerável

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Em Perigo

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Não Listada

Internacional (CITES 14/09/2014)

Não Listada



CREJOÁ

Cotinga maculata

Passeriformes terrestres (Passeriformes: Cotingidae)

SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)	●	●							●	●	●	●
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)	●	●							●	●	●	●
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)	●	●							●	●	●	●
Campos (CMP)	●	●							●	●	●	●
Santos - Norte (SANN)	●	●							●	●	●	●
Santos - Centro (SANC)												
Santos - Sul (SANS)												
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

Legenda:



Ocorrência frequente



Ocorrência irregular/esporádica



Ocorrência não esperada



Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução



Animais em reprodução (esporádica)



Sem informações

ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Em Perigo

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Criticamente em Perigo

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Criticamente em Perigo

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Em Perigo

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Não Listada

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Não Listada

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Não Listada

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Não Listada

Internacional (CITES 14/09/2014)

Apêndice I



VIRA-FOLHA-PARDO

Sclerurus caudacutus umbretta

Passeriformes terrestres (Passeriformes: Scleruridae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

Criticamente em Perigo

SENSIBILIDADE À
PRESENÇA HUMANA

Baixa

PERICULOSIDADE
PARA HUMANOS

Baixa

SUSCETIBILIDADE
AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE
DIRETA AO ÓLEO

Baixa

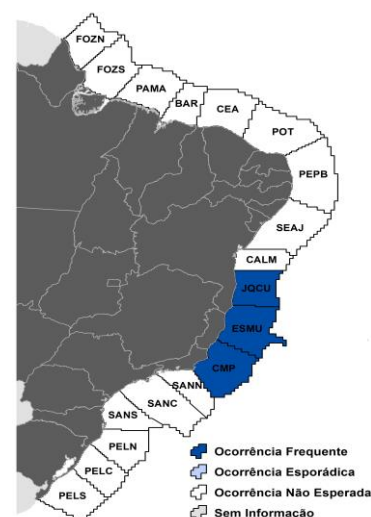
SENSIBILIDADE
INDIRETA AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE
AO CATIVEIRO

Alta

NÃO HÁ IMAGENS DISPONÍVEIS PARA ESTA ESPÉCIE



IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 15 a 18 cm. Massa corpórea: 40 g. Assemelha-se a *Sclerurus caudatus caligineus*, mas com o uropígio um pouco mais ferrugíneo.

HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Vive no solo da Mata Atlântica de baixada primária ou em excelente estado de conservação, de onde pouco se afasta apenas para se empoleirar para dormir. Vivem solitariamente ou aos casais, e são muito mais facilmente detectados pela vocalização característica, podendo passar despercebidos quando não vocalizam. Espécie endêmica do sul da Bahia e Espírito Santo.

ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de pequenos insetos coletados entre as folhas caídas no solo da floresta.

REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Não há informações acerca da sua reprodução e ciclo de vida.

POPULAÇÃO

Não há estimativas populacionais, mas é considerada ameaçada de extinção por causa da destruição e/ou descaracterização do seu habitat.

PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Desconhece-se a sua manutenção em cativeiro no Brasil. É um pássaro fotofóbico, que deve ser mantido em uma área com pouca luz direta. Voa pouco, e é muito sensível. Deve ser alimentado com insetos muito pequenos, o que dificulta o seu manejo.



VIRA-FOLHA-PARDO

Sclerurus caudacutus umbretta

Passeriformes terrestres (Passeriformes: Scleruridae)

SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)	●	●							●	●	●	●
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)	●	●							●	●	●	●
Campos (CMP)	●	●							●	●	●	●
Santos - Norte (SANN)												
Santos - Centro (SANC)												
Santos - Sul (SANS)												
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

Legenda:



Ocorrência frequente



Ocorrência irregular/esporádica



Ocorrência não esperada



Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução



Animais em reprodução (esporádica)



Sem informações

ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Menor Preocupação

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Criticamente em Perigo

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Criticamente em Perigo

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Não Listada

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Não Listada

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Não Listada

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Não Listada

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Não Listada

Internacional (CITES 14/09/2014)

Não Listada



FORMIGUEIRO-DE-CABEÇA-NEGRA

Formicivora erythronotos

Passeriformes terrestres (Passeriformes: Thamnophilidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

Criticamente em Perigo

SENSIBILIDADE À
PRESENÇA HUMANA

Média

PERICULOSIDADE
PARA HUMANOS

Baixa

SUSCETIBILIDADE
AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE
DIRETA AO ÓLEO

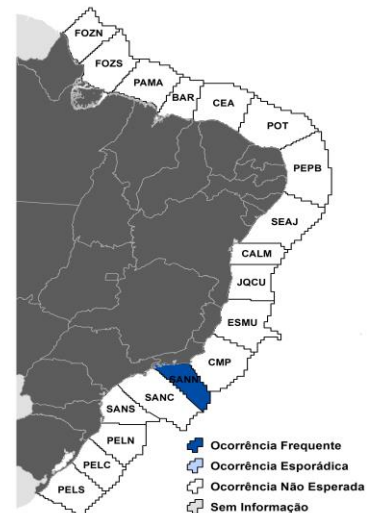
Média

SENSIBILIDADE
INDIRETA AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE
AO CATIVEIRO

Alta



IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: aprox. 11 cm. Massa corpórea: aprox. 15 g. Plumagem negra, que contrasta com o dorso ferrugineo.

HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Endêmico de uma área muito restrita no estado do Rio de Janeiro, sendo uma das aves com uma das menores distribuições geográficas conhecidas. Habita o sub-bosque de vegetação secundária, ocorrendo nas proximidades até mesmo de plantações. Vivem em casais ou acompanhados dos filhotes.

ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de pequenos invertebrados.

REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Nidifica entre agosto e fevereiro, como a maioria das aves brasileiras. Macho e fêmea constroem um ninho em forma de copo no qual a fêmea deposita dois ovos, e os filhotes deixam o ninho com uma plumagem semelhante à da fêmea.

POPULAÇÃO

Considerado como Criticamente em Perigo de extinção nacionalmente, sendo ameaçado por causa da destruição do seu habitat e por ter uma distribuição geográfica extremamente restrita.

PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

A manutenção de aves insetívoras é ainda um grande desafio no Brasil, em parte devido às restrições legais impostas pelo IBAMA. Assim, nem mesmo as espécies comuns tem o seu manejo dominado em cativeiro. Espécimes eventualmente capturados dessa espécie não deverão sobreviver por muito tempo em cativeiro por desconhecimento das suas necessidades de manejo. É uma ave de pequeno porte, muito dócil e que não oferece qualquer risco para os seus cuidadores.



FORMIGUEIRO-DE-CABEÇA-NEGRA

Formicivora erythronotos

Passeriformes terrestres (Passeriformes: Thamnophilidae)

SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)												
Campos (CMP)												
Santos - Norte (SANN)	●	●							●	●	●	●
Santos - Centro (SANC)												
Santos - Sul (SANS)												
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

Legenda:



Ocorrência frequente



Ocorrência irregular/esporádica



Ocorrência não esperada



Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução



Animais em reprodução (esporádica)



Sem informações

ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Em Perigo

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Criticamente em Perigo

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Não Listada

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Vulnerável

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Não Listada

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Não Listada

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Não Listada

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Não Listada

Internacional (CITES 14/09/2014)

Não Listada



FORMIGUEIRO-DO-LITORAL

Formicivora littoralis

Passeriformes terrestres (Passeriformes: Thamnophilidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

Em Perigo

SENSIBILIDADE À
PRESENÇA HUMANA

Média

PERICULOSIDADE
PARA HUMANOS

Baixa

SUSCETIBILIDADE
AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE
DIRETA AO ÓLEO

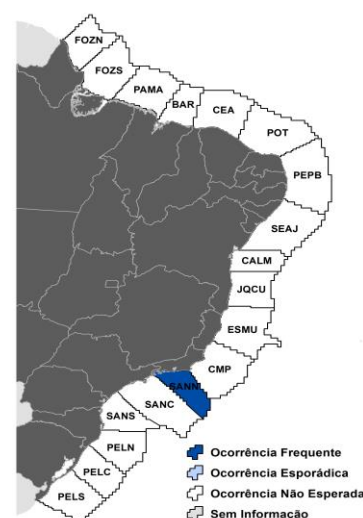
Média

SENSIBILIDADE
INDIRETA AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE
AO CATIVEIRO

Alta



IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: aprox. 15 cm. Massa corpórea: aprox. 15 g. Plumagem cinza-escuro ou negra, com pintas brancas conspícuas na superfície ventral da cauda. As asas possuem branco no ápice das coberteiras.

HÁBITAT E COMPORTAMENTO

É considerada uma espécie endêmica de uma área muito restrita no estado do Rio de Janeiro, nas restingas de Saquarema a Armação dos Búzios. No entanto, esta delimitação geográfica pode ser considerada questionável, podendo refletir apenas o extremo de uma variação clinal de *F. serrana*. Habita áreas de restinga densa, vivendo aos casais ou acompanhados dos filhotes.

ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de pequenos invertebrados.

REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Nidifica entre junho e novembro. Macho e fêmea constroem um ninho em forma de copo no qual a fêmea deposita dois ovos, e os filhotes deixam o ninho com uma plumagem semelhante à da fêmea.

POPULAÇÃO

Considerado como Em Perigo de extinção nacionalmente e globalmente, sendo ameaçado por causa da destruição do seu habitat e por ter a distribuição extremamente restrita.

PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

A manutenção de aves insetívoras é ainda um grande desafio no Brasil, em parte devido às restrições legais impostas pelo IBAMA. Assim, nem mesmo as espécies comuns tem o seu manejo dominado em cativeiro. Espécimes eventualmente capturados dessa espécie não deverão sobreviver por muito tempo em cativeiro por desconhecimento das suas necessidades de manejo. É uma ave de pequeno porte, muito dócil e que não oferece qualquer risco para os seus cuidadores.



FORMIGUEIRO-DO-LITORAL

Formicivora littoralis

Passeriformes terrestres (Passeriformes: Thamnophilidae)

SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)												
Campos (CMP)												
Santos - Norte (SANN)	●	●							●	●	●	●
Santos - Centro (SANC)												
Santos - Sul (SANS)												
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

Legenda:



Ocorrência frequente



Ocorrência irregular/esporádica



Ocorrência não esperada



Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução



Animais em reprodução (esporádica)



Sem informações

ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Em Perigo

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Em Perigo

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Não Listada

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Vulnerável

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Não Listada

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Não Listada

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Não Listada

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Não Listada

Internacional (CITES 14/09/2014)

Não Listada



BICUDINHO-DO-BREJO

Stymphalornis acutirostris

Passeriformes terrestres (Passeriformes: Thamnophilidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

Em Perigo

SENSIBILIDADE À PRESENÇA HUMANA

Baixa

PERICULOSIDADE PARA HUMANOS

Baixa

SUSCETIBILIDADE AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE DIRETA AO ÓLEO

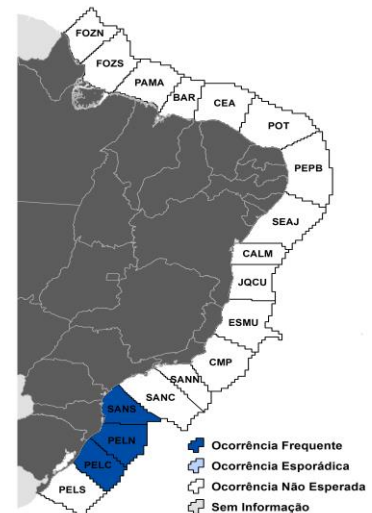
Média

SENSIBILIDADE INDIRETA AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE AO CATIVEIRO

Alta



IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: aprox. 15 cm. Massa corpórea: aprox. 10 g. Garganta e ventre cinzas, dorso marrom. Cauda negra com manchas brancas no ápice das penas.

HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Endêmico de uma área muito restrita entre o Paraná e Santa Catarina, habitando brejos ricos em *Typha sp.* e pirizais. Ocorre não muito longe do mar, embora possa ser encontrado também em brejos mais no interior. Vivem aos casais, no meio da vegetação, dificilmente se expondo. Grupos familiares também podem ser observados.

ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de pequenos invertebrados.

REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Constrói um ninho bem próximo da água, em formato de copo, feito com fibras vegetais trançadas. A fêmea coloca dois ovos, e os filhotes deixam o ninho com uma plumagem semelhante à da fêmea.

POPULAÇÃO

Considerado como Em Perigo de extinção nacionalmente e globalmente, sendo ameaçado por causa da alteração dos brejos e pela presença de espécies vegetais invasoras.

PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPOS DE FAUNA

A manutenção de aves insetívoras é ainda um grande desafio no Brasil, em parte devido às restrições legais impostas pelo IBAMA. Assim, nem mesmo as espécies comuns tem o seu manejo dominado em cativeiro. Espécimes eventualmente capturados dessa espécie não deverão sobreviver por muito tempo em cativeiro por desconhecimento das suas necessidades de manejo. É uma ave de pequeno porte, muito dócil e que não oferece qualquer risco para os seus



BICUDINHO-DO-BREJO

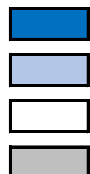
Stymphalornis acutirostris

Passeriformes terrestres (Passeriformes: Thamnophilidae)

SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)												
Campos (CMP)												
Santos - Norte (SANN)												
Santos - Centro (SANC)												
Santos - Sul (SANS)	●	●							●	●	●	●
Pelotas - Norte (PELN)	●	●							●	●	●	●
Pelotas - Centro (PELC)	●	●							●	●	●	●
Pelotas - Sul (PELS)												

Legenda:



Ocorrência frequente

Ocorrência irregular/esporádica

Ocorrência não esperada

Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução

Animais em reprodução (esporádica)

Sem informações

ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Em Perigo

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Em Perigo

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Não Listada

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Não Listada

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Não Listada

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Em Perigo

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Criticamente em Perigo

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Em Perigo

Internacional (CITES 14/09/2014)

Não Listada



IPECUÁ

Thamnomanes caesius caesius

Passeriformes terrestres (Passeriformes: Thamnophilidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

Vulnerável

SENSIBILIDADE À
PRESENÇA HUMANA

Baixa

PERICULOSIDADE
PARA HUMANOS

Baixa

SUSCETIBILIDADE
AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE
DIRETA AO ÓLEO

Média

SENSIBILIDADE
INDIRETA AO ÓLEO

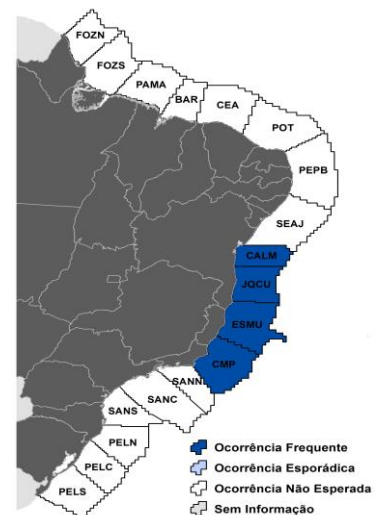
Baixa

SENSIBILIDADE
AO CATIVEIRO

Alta



Fonte: João Quental



IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 15 a 17 cm. Massa corpórea: 20 g. Uniformemente cinza.

HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Habita a Mata Atlântica de baixada entre Pernambuco e Rio de Janeiro, passando pelo leste de Minas Gerais. Vivem aos casais, no sub-bosque, e com frequência lideram bandos mistos de aves.

ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de insetos pequenos, coletados em voos rápidos dos seus poleiros.

REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

O ninho é em formato de tigela, feito com folhas e raízes. Podem colocar até dois ovos, chocados pela fêmea.

POPULAÇÃO

Ameaçado de extinção pela destruição, descaracterização e fragmentação da Mata Atlântica de baixada em toda a sua área de distribuição.

PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Desconhece-se a sua manutenção em cativeiro no Brasil. É um pássaro fotofóbico, que deve ser mantido em uma área com pouca luz direta. Voa pouco, e é muito sensível. Deve ser alimentado com insetos muito pequenos, o que dificulta o seu manejo.



IPECUÁ

Thamnomanes caesioides

Passeriformes terrestres (Passeriformes: Thamnophilidae)

SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)	●	●							●	●	●	●
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)	●	●							●	●	●	●
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)	●	●							●	●	●	●
Campos (CMP)	●	●							●	●	●	●
Santos - Norte (SANN)												
Santos - Centro (SANC)												
Santos - Sul (SANS)												
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

Legenda:



Ocorrência frequente



Ocorrência irregular/esporádica



Ocorrência não esperada



Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução



Animais em reprodução (esporádica)



Sem informações

ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Menor Preocupação

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Vulnerável

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Criticamente em Perigo

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Não Listada

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Não Listada

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Não Listada

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Não Listada

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Não Listada

Internacional (CITES 14/09/2014)

Não Listada



CIGARRA-VERDADEIRA

Sporophila falcirostris

Passeriformes terrestres (Passeriformes: Thraupidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

Vulnerável

SENSIBILIDADE À
PRESENÇA HUMANA

Média

PERICULOSIDADE
PARA HUMANOS

Baixa

SUSCETIBILIDADE
AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE
DIRETA AO ÓLEO

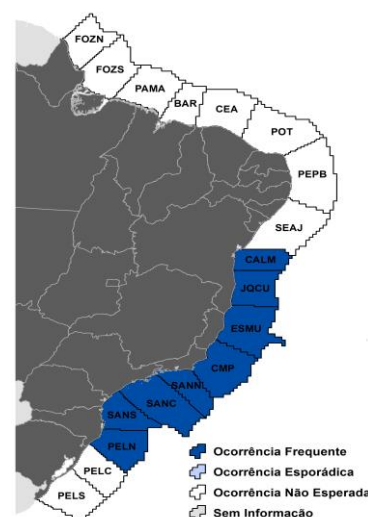
Média

SENSIBILIDADE
INDIRETA AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE
AO CATIVEIRO

Baixa



IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 10 a 13 cm. Massa corpórea: 12 g. Plumagem cinza uniforme, com o bico bastante curvado, incluindo a mandíbula. O bico é amarelo-alaranjado. A fêmea é uniformemente marrom.

HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Habita a mata fechada, com a presença de bambus nativos. Eventualmente se aventura em capoeiras ou em áreas secundárias abandonadas. Vivem solitariamente ou aos casais, mas em áreas com frutificação de bambus, milhares de aves podem ser vistas juntas, se alimentando. É migratório, embora esses movimentos sejam muito pouco conhecidos e estudados.

ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de sementes, especialmente de bambus nativos.

REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

O ninho é uma pequena cesta feita com raízes. Podem ser colocados até quatro ovos, chocados pela fêmea.

POPULAÇÃO

Ameaçado de extinção pela intensa pressão de captura para servir como ave de gaiola, mas também sofreu impactos negativos pela destruição do seu habitat.

PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Facilmente mantido em cativeiro, aceitando rapidamente sementes como a de alpiste, painço ou arroz em casca. É comumente mantido em gaiolas, sendo uma ave de manejo muito fácil, além de ser muito resistente.



CIGARRA-VERDADEIRA

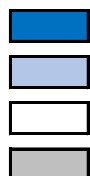
Sporophila falcirostris

Passeriformes terrestres (Passeriformes: Thraupidae)

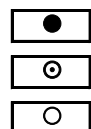
SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)	●	●							●	●	●	●
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)	●	●							●	●	●	●
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)	●	●							●	●	●	●
Campos (CMP)	●	●							●	●	●	●
Santos - Norte (SANN)	●	●							●	●	●	●
Santos - Centro (SANC)	●	●							●	●	●	●
Santos - Sul (SANS)	●	●							●	●	●	●
Pelotas - Norte (PELN)	●	●							●	●	●	●
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

Legenda:



Ocorrência frequente
Ocorrência irregular/esporádica
Ocorrência não esperada
Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução
Animais em reprodução (esporádica)
Sem informações

ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Vulnerável

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Vulnerável

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Criticamente em Perigo

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Em Perigo

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Criticamente em Perigo

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Vulnerável

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Em Perigo

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Não Listada

Internacional (CITES 14/09/2014)

Não Listada



PICHOCHÓ

Sporophila frontalis

Passeriformes terrestres (Passeriformes: Thraupidae)

SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)	●	●							●	●	●	●
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)	●	●							●	●	●	●
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)	●	●							●	●	●	●
Campos (CMP)	●	●							●	●	●	●
Santos - Norte (SANN)	●	●							●	●	●	●
Santos - Centro (SANC)	●	●							●	●	●	●
Santos - Sul (SANS)	●	●							●	●	●	●
Pelotas - Norte (PELN)	●	●							●	●	●	●
Pelotas - Centro (PELC)	●	●							●	●	●	●
Pelotas - Sul (PELS)												

Legenda:



Ocorrência frequente



Ocorrência irregular/esporádica



Ocorrência não esperada



Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução



Animais em reprodução (esporádica)



Sem informações

ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Vulnerável

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Vulnerável

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Criticamente em Perigo

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Em Perigo

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Criticamente em Perigo

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Vulnerável

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Vulnerável

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Quase Ameaçada

Internacional (CITES 14/09/2014)

Não Listada



CABOCLINHO-DE-BARRIGA-VERMELHA

Sporophila hypoxantha

Passeriformes terrestres (Passeriformes: Thraupidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

Vulnerável

SENSIBILIDADE À
PRESENÇA HUMANA

Média

PERICULOSIDADE
PARA HUMANOS

Baixa

SUSCETIBILIDADE
AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE
DIRETA AO ÓLEO

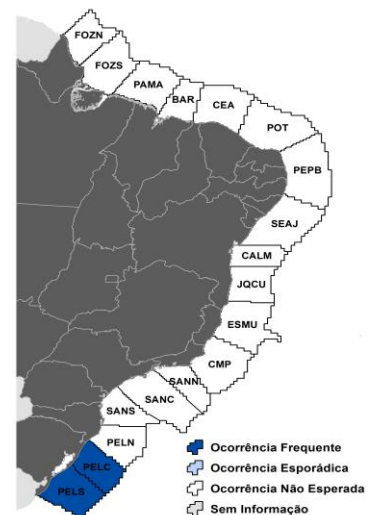
Média

SENSIBILIDADE
INDIRETA AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE
AO CATIVEIRO

Baixa



IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: aprox. 10 cm. Massa corpórea: aprox. 10 g. Cabeça e dorso cinzas. Uropígio, face e ventre amarelo-amarronzados.

HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Habita campos limpos ou com poucas árvores, podendo ser próximos a brejos ou não. Vivem solitariamente ou em casais, reunindo-se em grupos numerosos quando migram para o centro e norte do Brasil.

ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de sementes e ocasionalmente de pequenos invertebrados.

REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

É uma espécie migratória, mas que se reproduz no Brasil, em campos entre o Paraná e o Rio Grande do Sul, ocorrendo também na Argentina, Uruguai, Paraguai e Bolívia. A fêmea constrói um ninho em forma de copo, onde deposita até quatro ovos. Os filhotes permanecem por cerca de 12 dias no ninho, e possuem a plumagem semelhante à da fêmea.

POPULAÇÃO

Não existem estimativas da sua população no Brasil, mas é considerada como Vulnerável à extinção nacionalmente.

PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Facilmente mantido em cativeiro, aceitando rapidamente sementes como a de alpiste, painço ou arroz em casca. É comumente mantido em gaiolas no sudeste e nordeste do Brasil, sendo uma ave de manejo muito fácil, além de ser muito resistente.



CABOCLINHO-DE-BARRIGA-VERMELHA

Sporophila hypoxantha

Passeriformes terrestres (Passeriformes: Thraupidae)

SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)												
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)												
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)												
Campos (CMP)												
Santos - Norte (SANN)												
Santos - Centro (SANC)												
Santos - Sul (SANS)												
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)	●	●							●	●	●	●
Pelotas - Sul (PELS)	●	●							●	●	●	●

Legenda:



Ocorrência frequente



Ocorrência irregular/esporádica



Ocorrência não esperada



Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução



Animais em reprodução (esporádica)



Sem informações

ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Menor Preocupação

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Vulnerável

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Não Listada

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Não Listada

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Criticamente em Perigo

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Quase Ameaçada

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Vulnerável

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Vulnerável

Internacional (CITES 14/09/2014)

Não Listada

A manutenção de aves insetívoras é ainda um grande desafio no Brasil, graças às restrições legais impostas pelo IBAMA. Assim, nem mesmo as espécies comuns tem o seu manejo dominado em cativeiro. Espécimes eventualmente capturados dessa espécie não deverão sobreviver por muito tempo em cativeiro por desconhecimento das suas necessidades de manejo. É uma ave de pequeno porte, muito dócil e que não oferece qualquer risco para os seus cuidadores.



RABO-AMARELO

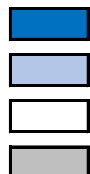
Thripophaga macroura

Passeriformes terrestres (Passeriformes: Furnariidae)

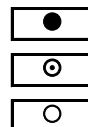
SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)	●	●							●	●	●	●
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)	●	●							●	●	●	●
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)	●	●							●	●	●	●
Campos (CMP)	●	●							●	●	●	●
Santos - Norte (SANN)	●	●							●	●	●	●
Santos - Centro (SANC)												
Santos - Sul (SANS)												
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

Legenda:



Ocorrência frequente
Ocorrência irregular/esporádica
Ocorrência não esperada
Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução
Animais em reprodução (esporádica)
Sem informações

ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Vulnerável

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Vulnerável

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Não Listada

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Não Listada

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Não Listada

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Não Listada

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Não Listada

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Não Listada

Internacional (CITES 14/09/2014)

Não Listada



JOÃO-BAIANO

Synallaxis whitneyi

Passeriformes terrestres (Passeriformes: Furnariidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

Não Listada

SENSIBILIDADE À
PRESENÇA HUMANA

Alta

PERICULOSIDADE
PARA HUMANOS

Baixa

SUSCETIBILIDADE
AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE
DIRETA AO ÓLEO

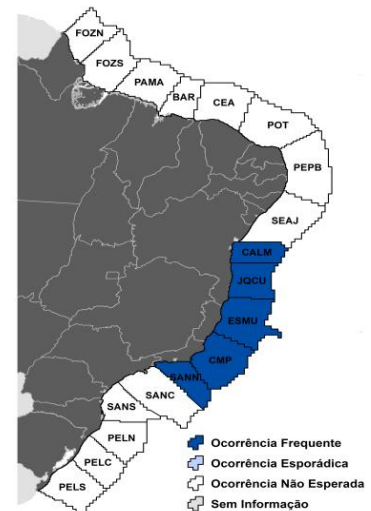
Média

SENSIBILIDADE
INDIRETA AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE
AO CATIVEIRO

Alta



IDENTIFICAÇÃO

Massa corpórea: 20 g, 18 cm de comprimento total. Possui cauda longa, ferrugínea como as asas e o boné. Possui o ventre e garganta cinzas, e uma distinta estria superciliar amarelada. Região auricular cinza-escura.

HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Recentemente descrito, há controvérsias sobre a sua validade. Endêmico de uma pequena faixa da Mata Atlântica entre o sul da Bahia e o leste de Minas Gerais. Também conhecido por *Synallaxis cinerea*. Prefere a borda das matas, podendo ocorrer em áreas de floresta secundária. Vivem aos casais, sempre nos locais mais sombreados e de difícil observação. Movimenta-se lentamente pelos galhos, e evita voar.

ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de insetos e de pequenos invertebrados.

REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Nidifica entre setembro e fevereiro. Constrói um chamativo ninho feito com gravetos, onde a fêmea coloca até quatro ovos brancos e redondos. Os filhotes, nidícolas, permanecem no ninho por cerca de 15 dias.

POPULAÇÃO

Considerado como Vulnerável à extinção. Ameaçado por causa da destruição do seu habitat e por ter a distribuição extremamente restrita.

PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

A manutenção de aves insetívoras é ainda um grande desafio no Brasil, graças às restrições legais impostas pelo IBAMA. Assim, nem mesmo as espécies comuns tem o seu manejo dominado em cativeiro. Espécimes eventualmente capturados dessa espécie não deverão sobreviver por muito tempo em cativeiro por desconhecimento das suas necessidades de manejo. É uma ave de pequeno porte, muito dócil e que não oferece qualquer risco para os seus cuidadores.



JOÃO-BAIANO

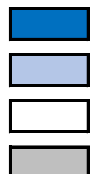
Synallaxis whitneyi

Passeriformes terrestres (Passeriformes: Furnariidae)

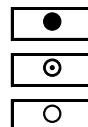
SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)	●	●							●	●	●	●
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)	●	●							●	●	●	●
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)	●	●							●	●	●	●
Campos (CMP)	●	●							●	●	●	●
Santos - Norte (SANN)	●	●							●	●	●	●
Santos - Centro (SANC)												
Santos - Sul (SANS)												
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

Legenda:



Ocorrência frequente
Ocorrência irregular/esporádica
Ocorrência não esperada
Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução
Animais em reprodução (esporádica)
Sem informações

ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Vulnerável

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Não Listada

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Não Listada

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Não Listada

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Não Listada

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Não Listada

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Não Listada

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Não Listada

Internacional (CITES 14/09/2014)

Não Listada



ACROBATA

Acrobatornis fonsecai

Passeriformes terrestres (Passeriformes: Furnariidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

Vulnerável

SENSIBILIDADE À
PRESENÇA HUMANA

Alta

PERICULOSIDADE
PARA HUMANOS

Baixa

SUSCETIBILIDADE
AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE
DIRETA AO ÓLEO

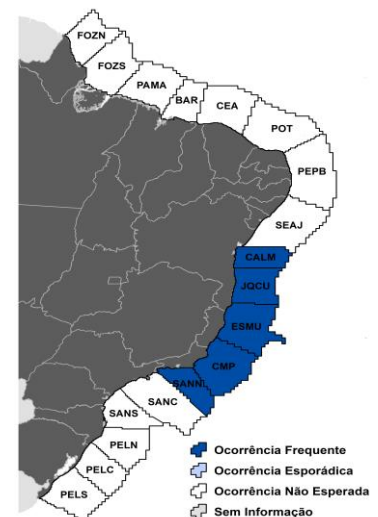
Média

SENSIBILIDADE
INDIRETA AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE
AO CATIVEIRO

Alta



IDENTIFICAÇÃO

Massa corpórea: 15 g, 15 cm de comprimento total. Inconfundível por apresentar o corpo uniformemente cinza, com o boné um pouco mais enegrecido, pernas e pés rosados.

HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Recentemente descrito, sendo uma das aves mais interessantes da Mata Atlântica. Vivem aos casais ou em pequenos grupos familiares na copa das árvores, especialmente leguminosas, em regiões da Mata Atlântica bem preservada do sul da Bahia e leste de Minas Gerais. Pode se locomover de cabeça para baixo em poleiros horizontais, chamando bastante a atenção. Defendem ativamente o seu território.

ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se pequenos insetos e outros invertebrados.

REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Nidifica entre setembro e fevereiro. O ninho, inconfundível, é feito de pequenos gravetos e fica na forquilha dos galhos, no alto das árvores, sendo muito exposto. O filhote possui plumagem marrom, que vai sendo gradualmente substituída pela cinza.

POPULAÇÃO

Considerado como Vulnerável nacional e globalmente. Ameaçado por causa da destruição do seu habitat e por ter a distribuição extremamente restrita.

PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

A manutenção de aves insetívoras é ainda um grande desafio no Brasil, graças às restrições legais impostas pelo IBAMA. Assim, nem mesmo as espécies comuns tem o seu manejo dominado em cativeiro. Espécimes eventualmente capturados dessa espécie não deverão sobreviver por muito tempo em cativeiro por desconhecimento das suas necessidades de manejo. É uma ave de pequeno porte, muito dócil e que não oferece qualquer risco para os seus cuidadores.



ACROBATA

Acrobatornis fonsecai

Passeriformes terrestres (Passeriformes: Furnariidae)

SAZONALIDADE

Unidades Geográficas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Foz do Amazonas - Norte (FOZN)												
Foz do Amazonas - Sul (FOZS)												
Pará-Maranhão (PAMA)												
Barreirinhas (BAR)												
Ceará (CEA)												
Potiguar (POT)												
Pernambuco-Paraíba (PEPB)												
Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)												
Camamu-Almada (CALM)	●	●							●	●	●	●
Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU)	●	●							●	●	●	●
Espírito Santo-Mucuri (ESMU)	●	●							●	●	●	●
Campos (CMP)	●	●							●	●	●	●
Santos - Norte (SANN)	●	●							●	●	●	●
Santos - Centro (SANC)												
Santos - Sul (SANS)												
Pelotas - Norte (PELN)												
Pelotas - Centro (PELC)												
Pelotas - Sul (PELS)												

Legenda:



Ocorrência frequente



Ocorrência irregular/esporádica



Ocorrência não esperada



Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução



Animais em reprodução (esporádica)



Sem informações

ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Vulnerável

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Vulnerável

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Não Listada

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Não Listada

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Não Listada

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Não Listada

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Não Listada

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Não Listada

Internacional (CITES 14/09/2014)

Não Listada